

TURISMO CULTURAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: POSSIBILIDADES E ALCANCES DESTES SEGMENTO

Alessandra Sahaidak

RESUMO: A atividade turística é composta por vários segmentos, dentre estes se encontra o turismo cultural, que tem por objetivo valorizar a cultura de um povo, proporcionando novas experiências aos turistas. Refletir sobre o significado de cultura e de termos associados, mostra-se essencial para executar todo e qualquer estudo. Para trabalhar com o turismo cultural, é necessário elaborar um planejamento que atenda vários aspectos fundamentais, dentre eles considerar as manifestações e o patrimônio como diferenciais, apontando alternativas e possíveis problemáticas, quase sempre envolvidas com impactos negativos e aculturação. Este artigo contém conceitos de cultura e um estudo de caso sobre o interesse de uma comunidade em utilizar do turismo cultural como uma forma de resgate e reafirmação de identidade. O objetivo é analisar essa possibilidade de implantação, percebendo e apontando adaptações se necessárias. O estudo baseou-se em pesquisas documentais e bibliográficas, porém contou com conversas informais com integrantes de uma comunidade quilombola. Foi possível perceber que além de um destino mostrar potencialidade, o planejamento com responsabilidade busca minimizar impactos negativos, proporcionando benefícios para todas as partes interessadas no desenvolvimento da atividade turística.

PALAVRAS CHAVES: Cultura. Turismo. Manifestações. Patrimônio

ABSTRACT: The tourist activity is composed for some segments, amongst these if it finds the cultural tourism, that has for objective to value the culture of a people, providing new experiences to the tourists. To reflect on the meaning of culture and terms associates, reveals essential to execute and any study all. To work with the cultural tourism, it is necessary to elaborate a planning that takes care of to several many basic aspects, amongst them to consider alternative and possible the manifestations and the patrimony as distinguishing, pointing problematic, almost always involved with negative impacts and cultururation. This article contains culture concepts and a case study on the interest of a community in using of the cultural tourism as a form of rescue and reaffirmation of identity. The objective is to analyze this possibility of implantation, perceiving and pointing necessary adaptations if. The

Promoção



Realização



study it was based on documentary and bibliographical research, however it counted on informal colloquies with integrant of a black community. It was possible to perceive that beyond a destination to show potentiality, the planning with responsibility searches to minimize negative impacts, providing to benefits for all the interested people in the development of the tourist activity.

KEY WORDS: Culture. Tourism. Manifestations. Patrimony

INTRODUÇÃO: A busca por novas experiências, ou mesmo a vontade de preencher uma necessidade de descanso e contato com realidades diferentes das vividas habitualmente, têm feito uma atividade despontar no setor econômico, trata-se do turismo.

Falar em turismo é pensar em todo seu contexto e não apenas resumir no ato de realizar uma visita, um passeio ou uma viagem. O turismo tem efeitos multiplicadores na economia como, por exemplo, a geração de empregos e as disposições de renda, entretanto possui, também, seus impactos negativos, perceptíveis nos meios naturais, assim como relacionado à parte cultural da comunidade receptiva.

Por definição de cultura encontramos vários conceitos, o que se repete, e faz parte do senso comum é que cultura diz respeito a conhecimentos e habilidades desenvolvidos por certa sociedade, empregando também suas manifestações culturais e artísticas.

Aliar o estudo de turismo e cultura é perceber uma linha sutil que quase os une, uma vez que ao praticar o deslocamento, geralmente as pessoas se dirigem à locais onde outras residem, ou então estão envolvidas no sistema turístico. Assim o turista, constantemente, está em contato com outras culturas e isto independe de sua motivação na viagem.

Oferecer uma alternativa de turismo que possibilite o encontro com a herança e o legado cultural distintos dos vividos cotidianamente, pode proporcionar resultados positivos para ambos os lados, esse é o papel do turismo quando planejado visando melhorias.

Para quem resgata a cultura, que sofrera modificações seja pelo fato de estas terem sido perdidas no tempo ou pela padronização de opções, tem a oportunidade de ter valorizado seus hábitos e tradições, podendo assim, através da recuperação de seus costumes, reviver sua essência e ter devolvida sua identidade.

Analisando as apresentações e manifestações culturais de um grupo quilombola, percebe-se o interesse de tal comunidade em aprofundar conhecimentos de antepassados que foram perdidos no tempo, assim como a intenção de passar um pouco de sua história aos visitantes, sendo turistas que buscam um contato com o novo.

Compreendendo a relevância do estudo a cerca de qualquer prática de turismo tida como responsável, essa pesquisa tem por objetivo perceber a importância do resgate das manifestações culturais do referido grupo, considerando conceitos de cultura, turismo cultural e patrimônio cultural, apresentando as possibilidades da implantação de uma atividade de turismo cultural na comunidade analisada.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, buscando o alcance de seus objetivos, assim como a elaboração de um material simples e claro, dividiu-se em algumas etapas, envolvendo diferentes abordagens para ter seu conteúdo aproximado de uma análise totalmente técnica.

A primeira relacionada à identificação de fontes e busca de informações sobre palavras chaves, baseando-se em vários autores, para assim ter acesso ao maior número de opiniões e estudos a cerca do tema.

Promoção



Realização



Em seguida buscou-se interpretação de alguns conceitos, e posterior discussão e reflexão de opiniões e estudos que resultam em considerações a respeito do objeto de estudo, envolvendo opinião dos autores da pesquisa.

Na elaboração, foi necessário empregar várias leituras, uma vez que trata-se de assuntos passíveis de discussões e que apresentam várias abordagens críticas, refletidas nas diferentes publicações dos conceitos empregados.

Para confecção de tal artigo, fez-se indispensável a adoção de pesquisas bibliográficas, buscando identificar e utilizar fontes para esclarecer conceitos relacionados à temática que envolve o turismo cultural, cultura e patrimônio cultural e manifestações culturais.

Outras formas que norteiam esse artigo evidenciam-se nas pesquisas documentais, observação das atividades de uma comunidade quilombola, que busca resgatar costumes e tradições e tem o interesse de desenvolver uma maneira de se trabalhar com o turismo cultural, assim como levantamento de informações juntos aos integrantes da comunidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Por conceito de cultura encontram-se várias determinações, porém a que faz parte do senso comum e se repete nos estudos de muitos autores, está relacionada ao conteúdo que envolve história, costumes e tradições entre outros aspectos, sendo então os valores preservados e adquiridos durante a formação de uma comunidade em questão.

Ao se pensar em cultura, devemos nos desprender de uma idéia elitista de que a mesma está relacionada ao nível de conhecimento de um individuo, pois não é através do letramento que nos será possível compreender os enlaces e demonstrações

no âmbito de identidade de um povo. Em outras palavras, adotar-se-á considerações a respeito da cultura como um comportamento que independe do desenvolvimento de uma concepção padronizada e demasiada superficial de cultura.

Não se pretende ligar a cultura às produções artísticas tão somente. Busca-se utilizar de pensamentos que admitem a cultura como um reflexo de todo o conhecimento e sabedoria de uma sociedade, respeitando as diferenças entre as mais distintas representações e também considerar uma vasta conceituação de manifestações culturais, já que as mesmas demonstram a diversidade e riqueza de práticas presentes ao redor do mundo.

Vários autores discorrem sobre o conceito, sua evolução e sua relevância para o entendimento do desenvolvimento de uma sociedade. Laraia (2007, p. 45), escreve que:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções.

Santos (1983) reflete sobre o significado de cultura ao descrever como “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação (...), quando falamos em cultura, estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças (...)”.

Outro conceito, de Folliet (1968), diz que “a cultura permite ao homem compreender-se a si mesmo, compreender seu tempo e o mundo”. Portanto, para entender o desenvolvimento de uma sociedade, é necessário perceber que a cultura interfere diretamente, uma vez que o homem tem seu comportamento baseado em padrões e costumes vividos em comunidade. Esses comportamentos refletem hábitos

e tradições existentes anteriormente ao nascimento do indivíduo, pois os sujeitos pertencentes ao mesmo grupo já praticavam tais manifestações.

A cultura tem diferentes significados, mas sempre envolve valores e manifestações, sejam artísticos, históricos, tecnológicos, patrimoniais, sociais, ou seja, nos mais variados segmentos pode se considerar como cultura algo que identifique hábitos e práticas de um grupo.

Clerton (2003) escreve sobre cultura colocando que “todo grupo necessita de uma cultura que o sustente para poder existir, vivenciada no sentido comum e repassada através de comunicação, para manter o sentido de pertencer entre seus integrantes”. Assim, além do reconhecimento, faz-se necessário buscar e manter alternativas que valorizem e perpetuem de diversas maneiras as especificidades de um grupo.

Uma forma de a cultura ser transmitida aos demais, segundo Laraia (2007), esta relacionada com a comunicação, pois “a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existira cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral”, evidenciando assim a importância da oralidade.

Escrever sobre a cultura de um povo é analisar todas as suas manifestações, sabendo de seus respectivos significados e motivações. Laraia (2007), escreve que “o tempo constitui um elemento importante na análise de uma cultura”, pois os costumes e tradições são adquiridos com o passar de muitas décadas. As mudanças que parecem imperceptíveis àqueles que a vivenciam, tornam-se um diferencial que torna ainda mais peculiar e desperta o interesse do conhecimento e contato com o novo que motiva muitos estudos e interesse de visitantes.

Uma sociedade tem por hábito fazer uso de seus saberes em todas as esferas, com isso nas construções e manifestações culturais ficam evidenciadas tradições e

costumes que demonstram o pensamento e retratam todos os hábitos empregados no decorrer de sua história.

Todo o conhecimento passado nas gerações se reflete nos patrimônios deixados, estes que têm seu significado na herança, mas é preciso um entendimento maior, como questiona e esclarece Barretto (2007, p. 110):

Mas, afinal, o que é patrimônio? Etimologicamente, patrimônio vem do latim (...) e refere-se aos bens legados pelos pais aos filhos ou por uma pessoa aos seus descendentes diretos. Aplica-se ao conjunto de bens que alguma pessoa ou instituição possui e por isso pode-se falar em patrimônio público, patrimônio privado ou patrimônio nacional. Tanto um quanto o outro podem ser classificados em patrimônio natural e cultural.

Portanto, tratava-se principalmente de construções ou propriedades deixadas de pai para filho, e que hoje podemos adotar também com esse significado, aliando outros fatores para serem considerados como patrimônio, como por exemplo, os objetos que também trazem valor e contam a história de uma geração, e as manifestações artísticas pelas mesmas motivações.

O patrimônio tem sua importância por guardar inúmeras recordações possibilitando o aparecimento de fábulas e narrativas que agregam mais valor ao que é tido como material sem vida.

Rodrigues (2005) descreve a importância da conservação, relacionando o turismo cultural, conceito mais explorado a diante, como “tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural (...)”.

Ainda para Rodrigues (2005), o sentido de patrimônio passou a “constituir uma coleção simbólica unificadora (...) embora os grupos sociais e étnicos presentes em um

mesmo território fossem diversos. O patrimônio passou a ser, assim, uma construção social de extrema importância política”.

Outra relevância é o fato de um indivíduo perceber que sua história vai além de uma narrativa e se confirma nos objetos, que muitas vezes dizem respeito a legados históricos, onde a herança é maior por se relacionar à autenticidade e identidade do mesmo.

Mais um benefício na disposição de patrimônios, considerando tratar-se das construções, evidencia-se na necessidade do indivíduo em ter contato com algo concreto que revele um mínimo de veracidade dos fatos passados, seja pela escrita ou mesmo através da fala.

Para o visitante é uma experiência incomensurável o contato e conhecimento de algo que lhe é estranho, causando curiosidade e desejo de aproximação, assim como uma forma de desenvolvimento cultural.

Existem várias críticas a essa prática de utilizar de patrimônios históricos para o desenvolvimento do turismo, como descreve Dias e Aguiar (2002, p. 134):

O turismo cultural assume um aspecto contraditório em relação à conservação do patrimônio arquitetônico, pois, ao mesmo tempo que a atividade turística fortalece a necessidade de preservação para mantê-lo como atração, o intenso movimento de turistas nos ambientes históricos preservados causa problemas enormes que podem levar à destruição de monumentos, museus etc.

Porém, ainda segundo Dias e Aguiar (2002) “de modo geral, o turismo pode trazer mais vantagens do que desvantagens na preservação do patrimônio arquitetônico em especial”.

Pode-se constatar essa afirmação ao perceber que quando pensado de forma responsável e respeitando todas as etapas de um planejamento, as ações visam

diminuir esses impactos negativos, uma vez que eliminá-los é uma alternativa inexistente por tratar-se de deslocamento de pessoas, que invariavelmente sempre causam impactos.

Outra forma de se visualizar os benefícios, é saber que toda e qualquer atividade que tenha por objetivo dispor a cultura de um povo, minimamente estará valorizando o patrimônio, não apenas como um bem que agrega preço comercial, mas como uma edificação que receberá um olhar de admiração e terá então, além de uma maior proteção empregada, seu valor reconhecido como único e especial.

Usar essa ferramenta como um método de resgate e valorização cultural é uma necessidade, pois o reconhecimento da importância não é atual, porém se evidencia uma maior preocupação e interesse em conhecer, e muitas vezes revitalizar dando maior ênfase aos aspectos que tornam distintas as sociedades e devolvem a autenticidade de uma história que foi construída e tem seu valor intrínseco.

3.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E TURISMO CULTURAL

A relação entre turismo e cultura, escreve Neves (2003, p. 59):

O turismo, além de um importante instrumento de promoção social e dinamização econômica, é também, e principalmente, uma atividade cultural. Conhecer lugares (...) é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores, suas emoções. É um exercício de se colocar por alguns momentos na condição do outro que experimenta cotidianamente aquilo que, aos turistas, é proporcionado fortuitamente. O que se quer quando se viaja, se não apreender o outro, aquele que recebe? Se cultura é um processo dinâmico, em que novos usos são dados aos produtos culturais, também o turismo participa desse processo.

Existem várias formas de se perceber a cultura de um povo, sejam através de suas edificações, costumes, tradições, documentos, e em especial, suas manifestações apresentadas por meio de danças, folclores, contos e histórias.

Essas manifestações, especialmente a dança, demonstravam hábitos de celebrar e representar costumes em datas importantes, ou mesmo pela tradição de valorizar certo acontecimento com atividades consideradas festivas.

As manifestações revelam sentimentos e emoções. Juntamente com o contexto histórico-cultural é possível visualizar as crenças e a consideração de gestos e atitudes mostram um conjunto de fatores que caracteriza a autenticidade de uma comunidade.

Perceber a existência de distintas maneiras de manifestar um costume e assim expor a cultura proporciona a quem faz uso desse artifício, visando a divulgação e preservação de tais tradições, uma forma de manter viva a história, resultando na valorização e em muitos casos a consequência é a revitalização, ou seja, dar nova vida à algo que estava por se perder no esquecimento.

O turismo cultural tem uma definição nas palavras de Barretto (2007), que considera o mesmo como “todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato, ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”. Assim, esse segmento se diferencia por considerar relevante a narrativa do sujeito, enquanto demonstração de suas manifestações e saberes.

Dias e Aguiar assim descrevem (2002, p. 133):

O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos, artísticos etc. Além disso, é uma forma de turismo que entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo dessa

forma para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

Ainda como definição, esse segmento é composto de um todo que caracteriza a comunidade e assim atrai visitantes em busca de características singulares (Dias e Aguiar 2002, p. 134).

O surgimento do turismo cultural, segundo Barretto (2007) desenvolveu-se como uma alternativa por se tratar de uma minoria de pessoas que tem interesse, porém estas pessoas estão em busca de um contato íntimo com a população local, participando do cotidiano, sem esperar que a rotina da comunidade que os recebe se altere.

O turismo cultural tem por objetivo disponibilizar conhecimento e contato por parte do turista, preservação dos meios envolvidos para que a prática seja efetuada e proporcionar à comunidade que dela faz uso, uma alternativa de renda, e também um desenvolvimento cultural à medida que na visitaçãõ minimamente duas culturas diferentes se relacionam.

Considerando que “a integração cultural entre os povos continua sendo uma das grandes esperanças de todos os envolvidos nas questões culturais (...)” (Barretto 2007), percebe-se uma linha tênue que liga o turismo à integração de culturas.

A integração ocasionada pelo turismo também recebe críticas com relação ao processo de aculturação, onde são padronizadas as opções para melhor atender à demanda, porém Barretto (2007) cita que “o turismo é uma das pontas mas não é o único agente de aculturação”, pois a atividade turística necessita de alguns serviços à serem oferecidos, contudo, é necessário perceber que o diferencial é justamente utilizar-se de serviços distintos e de acordo com cada produto, assim a contribuição se dará de forma efetiva, resultando ao turismo maiores efeitos positivos.

A prática desse segmento no turismo, só é possível pela variedade de culturas presentes ao redor do mundo, pois como colocam os autores Dias e Aguiar (2002) “sem uma multiplicidade de manifestações culturais, o turismo perderia uma de suas principais razões de existir”. Essa diversidade assegura a possibilidade de implantar o turismo de diversas maneiras valorizando o principal atrativo de muitas comunidades: a cultura.

Sobre os estudos recentes que indicam os impactos positivos e negativos, Barretto (2007) dispõem que “atualmente contribuem com a constatação de que (...) o turismo deixa um legado positivo, sobretudo na preservação de áreas históricas ou naturais para atrair turistas”, reforçando o fato de agente causador de melhorias no meio que a atividade turística tem potencial de oferecer.

Portanto, o turismo cultural tem o poder de agregar valores e promover a integração entre as culturas, entretanto, isso acarreta o risco da aculturação quando não observado justamente a importância de se perceber o diferente como atrativo único.

Mais uma vez evidencia-se a relevância do planejamento turístico, principalmente o participativo, que além de envolver diretamente a população receptiva, ouve suas idéias e reclamações, para assim propor a melhor forma de estabelecimento da atividade.

4. ESTUDO DE CASO: COMUNIDADE QULOMBOLA E O POTENCIAL PARA O TURISMO CULTURAL

Os destinos turísticos se multiplicam em pouco tempo, demonstrando que existe um mercado e grande demanda. Esse movimento reflete o interesse de grandes centros em ter cada vez maior o número de visitantes. Nesse momento o turismo

cultural pode evidenciar sua colaboração, tornando-se uma alternativa que atenda os interesses de todos os envolvidos.

Para estudo de caso, será adotada como modelo uma comunidade quilombola, que demonstra interesse em utilizar-se do turismo em seu território. Essa comunidade deseja estabelecer o turismo cultural como um atrativo e para isso tem feito pesquisas com objetivo resgatar seus princípios, baseados em práticas realizadas por seus antepassados que por diversos motivos caíram em desuso, mas que se evidenciam como autenticidade e diferencial.

Este grupo busca estudar a história dos negros vindos da África, bem como as experiências vividas em solo brasileiro. Faz parte ainda desse processo a pesquisa e volta de celebrações e rituais de acordo com os que eram praticados no início da história dos africanos em sua vinda para o continente sul-americano.

Também se percebe o interesse em reviver as danças originárias dos primeiros grupos, assim como estudo sobre as diversas línguas faladas no continente africano e partindo disso, alguns integrantes do quilombo já têm nomes com significados em tais línguas, revivendo os costumes antigos.

Outras práticas são realizadas no quilombo, como reuniões, festas, rodas de samba e capoeira, com objetivo de se aproximar às celebrações tradicionais feitas pelos antepassados.

A prática da religião também é algo bastante revivido, onde alguns dos integrantes buscaram pesquisar e voltar a realizar cultos místicos que revelam as crenças, que por muito tempo sofreram preconceito e hoje seus descendentes tentam resgatar todo o significado e importância.

O espaço territorial conta com várias casas pertencentes aos moradores. As paisagens encontradas neste espaço proporcionam contato com a natureza, pois os cenários contam com matas e cachoeiras. O local é pouco conhecido na região e as

visitações que ocorrem são pouco frequentes, pois só as pessoas vizinhas ao quilombo, ou mesmo quem estuda sobre, têm conhecimento de tais opções.

Essa intenção de resgate e valorização da cultura dos antepassados rende ao quilombo um atrativo diferenciado, pois responde ao desejo de dar continuidade aos conhecimentos vindos de antepassados e pode oferecer aos visitantes, algo que estes buscam e consideram como uma experiência indescritível.

A comunidade, ao demonstrar esse interesse de resgate já reconhece o diferencial e o valor de se buscar maior contato com a identidade. As atividades já praticadas revelam hábitos que poderiam ser perdidos, mas que estão sendo revividos e essa atitude atrai pesquisadores e acima de tudo, poderá atrair turistas.

Usando um conceito de Rodrigues (2005), que se relaciona ao patrimônio cultural, pode-se salientar que preservar a cultura e suas manifestações “é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria.”.

Outra observação relevante diz respeito às conversas informais com moradores do quilombo, onde foi possível constatar pela fala dos mesmos que suas respectivas rendas são insuficientes para o sustento, assim muitos deles recorrem à ajuda do governo através de programas assistenciais.

A atividade praticada é a agrícola que assegura pouca renda e por pouco tempo em relação ao período de um ano, uma vez que é este tempo que se leva para realizar outro plantio. Mesmo o espaço territorial sendo grande, a dificuldade se encontra na mão-de-obra e no uso de máquinas, que são escassos.

4.1 ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO

Através dos estudos e conceitos utilizados ao decorrer do artigo, foi possível considerar algumas reflexões. As definições relacionadas ao significado de cultura possibilitaram o entendimento a cerca de sua complexidade. Buscou-se chegar a uma

conclusão a respeito da potencialidade para o uso do turismo como uma fonte de renda para os moradores de um quilombo.

Adotaram-se idéias como as de Certeau (1995), que fala da relação da cultura com a sociedade, pois segundo ele “a cultura não esta reservada a um grupo social, ela não mais constitui uma propriedade particular”, e também de acordo com o Geertz (1989) coloca como “a cultura é pública porque o significado o é”, pode-se verificar que incluir a cultura como um diferencial é proporcionar à sociedade o que lhe é de direito, o conhecimento.

Outras reflexões relacionam-se com o uso do turismo para contribuir com a melhoria e desenvolvimento dentro da comunidade diversificando renda e possibilitando utilização responsável do meio.

Pode-se então perceber que as manifestações e representações existentes em um quilombo são relevantes para o aprendizado a respeito da cultura, seja ela ainda com traços de povos africanos, mas que contribuíram em muito para o desenvolvimento da cultura brasileira.

Os costumes que lá são empregados, mesmo que tenham sofrido influência e tenham influenciado em algum momento outras culturas, se destacam como algo díspar que merece um reconhecimento como atitudes que demonstram a identidade de um povo.

Pode-se adotar como alternativa de turismo cultural no quilombo as observações das atividades realizadas pelos integrantes da comunidade, sejam serviços cotidianos, práticas religiosas, organização política, relação com o meio, emprego da medicina caseira, uso de objetos artesanais, produção de alimentos, demonstrações de danças, músicas etc.

Logo, a adoção do turismo como uma prática no quilombo, gera interesse de visitas e estudos, resultando na maior procura pelo local, mas para que isso

aconteça, faz-se necessário o uso de um planejamento, realização por mão de obra especializada, visando adotar princípios básicos para alicerçar a implantação do turismo.

Essa alternativa, além de incentivar o uso do território de forma responsável, irá beneficiar os moradores à medida que os mesmos terão resposta na diversificação de suas rendas.

Implantar o turismo cultural em um quilombo é possível e se realizado da forma correta, resulta em contribuições para os envolvidos, mas com a condição de ser praticado com responsabilidade desde o seu planejamento.

5. CONSIDERAÇÕES

Diante de distintos conceitos que se complementam, podemos perceber que para empregar atividades referentes à cultura, deve-se em primeiro lugar chegar a uma concordância com um conceito que irá dirigir as reflexões, pois a complexidade e amplitude de definições interferem diretamente na forma de se abordar uma temática.

Esse artigo buscou unir dois conceitos para se chegar à reflexão da possibilidade de se implantar uma atividade que gere benefícios aos envolvidos, neste caso abordamos o turismo cultural como uma alternativa em quilombos.

Trabalhar com turismo deixa de ser apenas um investimento no mercado que se encontra em desenvolvimento no contexto econômico e passa a ser percebido como a unificação de vários fatores para atender anseios e então resultar na melhoria da qualidade de vida.

O turismo deve ser encarado como potencial de promover mudanças em uma sociedade, pois seu uso tem relação direta com diversas camadas da mesma, envolvendo e empregando distintos interesses que resultam - ou deveriam - na

cooperação de pessoas interessadas no mesmo resultado, o constante aumento do acesso a essa prática.

O emprego do segmento cultural pode ser entendido como uma forma válida e muito importante de se valorizar o bem de maior riqueza entre as sociedades, sua cultura. Corre-se o risco de pensar a cultura como um produto da sociedade capitalista sempre em busca de novidades para serem exploradas, contudo, pode-se perceber que o viés, não no sentido de compensação e sim de contrário, é de grande valia, uma vez que se podem gerar melhoramentos, resultando em contribuições para os sujeitos, como também para a própria cultura que se mantém vida ao decorrer de gerações.

Envolver cultura e patrimônio às operações turísticas gera críticas e debates sobre a concepção de uma sociedade que não tem interesse nos impactos empregados para se gerar um serviço, porém assim não se considera a ação emergente do turismo na manutenção, divulgação e reativação de estruturas, que sem o uso do turismo, tem sua atuação esquecida e desvalorizada.

Turismo cultural beneficia os interessados, desde que sua intenção seja de uma prática coerente e responsável, afinal, dispor da história de um povo é ter contato direto com resultados futuros de valores praticados desde a ancestralidade, podendo assim interferir de forma positiva ou não.

Compreende-se que o estudo e o conhecimento de culturas levam o sujeito a superar limites, desenvolvendo saberes que o permitem considerar o diferente como soma e não se deixar envolver por padrões que acercam e impedem possibilidades do crescimento interpessoal e intelectual.

Entender as manifestações como diferenciais nada mais é do que reconhecer o seu potencial de traduzir em significados, saberes que fazem parte do pensamento de uma geração, pois as representações retratam circunstâncias inatas de uma sociedade. Manifestar é demonstrar com gestos, sentimentos que referenciam um passado que se reflete no presente e interfere no futuro.

Promoção



Realização



6. REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. *Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

CERTEAU, M de. *A Cultura no Plural*. 4 ed. Trad.: Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. *Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

FOLLINET, J. *Para Você, Caliban: O Povo e a Cultura*. Trad. Luís Cláudio de Castro. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

LARAIA, R de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 21 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

MARTINS, C. *Identidade: Percepção e Contexto*. In: Clerton Martins (org.). *Turismo, Cultura e Identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

NEVES, B. A. de C. *Patrimônio Cultural e Identidades*. In: Clerton Martins (org.). *Turismo, Cultura e Identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, M. *Preservar e consumir: O patrimônio histórico e o turismo*. In: FUANRI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. 4 ed. rev. e amp. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983.